

Temas Transversais da Saúde na Educação Física escolar: Percepções docentes em uma Instituição Federal de São Luís, Maranhão

Davyd Guilherme Silva dos Reis¹

Juciléa Neres Ferreira²

Elizabeth Santana Alves de Albuquerque³

Mayrhon José Abrantes Farias⁴

Resumo:

Este estudo analisa as percepções de professores de Educação Física sobre a inserção dos temas transversais da saúde em suas práticas pedagógicas. A pesquisa foi realizada no Colégio Universitário, alocado no Campus de São Luís da Universidade Federal do Maranhão, sob abordagem qualitativa. Utilizou-se como instrumento um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, aplicado a cinco professores da instituição. A metodologia permitiu identificar o perfil dos docentes, os conteúdos priorizados, as estratégias pedagógicas utilizadas, os desafios enfrentados e as contribuições percebidas para a formação dos alunos. Os resultados revelam que os professores reconhecem a importância de abordar a saúde de forma ampliada, contemplando dimensões emocionais, sociais, culturais e políticas. As estratégias mais comuns são metodologias ativas, como rodas de conversa, oficinas, debates e projetos interdisciplinares. Entre os desafios, destacam-se a formação inicial limitada sobre a abordagem crítica da saúde, a resistência de alguns alunos a temas não esportivos e a influência de discursos midiáticos. Apesar disso, os docentes demonstram compromisso com uma Educação Física voltada à formação integral dos estudantes, valorizando o cuidado de si, do outro e do coletivo. Conclui-se que a disciplina pode promover uma saúde crítica e reflexiva, contribuindo para a cidadania, autonomia e bem-estar.

Palavras-chave: Educação Física. Temas transversais. Promoção de Saúde.

¹ Especialista em Saúde Coletiva, Professor de Educação Física da rede privada de ensino em São Luís – MA. E-mail: guireis792@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3576-6601>

² Doutora em Saúde Pública, Professora do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: jucilea.neres@ufma.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5789-0571>

³ Doutora em Saúde Coletiva, Professora do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: elizabeth.alves@ufma.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1694-791X>

⁴ Doutor em Educação Física, Professor do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: mayrhon.farias@ufma.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1641-1950>

Cross-Cutting Health Themes in School Physical Education: Teachers' Perceptions in a Federal Institution in São Luís, Maranhão

Abstract: This study analyzes Physical Education teachers' perceptions regarding the integration of cross-cutting health themes into their pedagogical practices. The research was conducted at the University College, located on the São Luís Campus of the Federal University of Maranhão, using a qualitative approach. A semi-structured questionnaire containing both open- and closed-ended questions was applied to five teachers from the institution. The methodology enabled the identification of teachers' profiles, prioritized content, pedagogical strategies used, challenges faced, and perceived contributions to students' education. The results show that teachers recognize the importance of addressing health in a broad manner, encompassing emotional, social, cultural, and political dimensions. The most common strategies include active methodologies such as discussion circles, workshops, debates, and interdisciplinary projects. Among the challenges, the following stand out: limited initial training related to a critical approach to health, students' resistance to non-sport-related topics, and the influence of media discourses. Despite these challenges, the teachers demonstrate a strong commitment to a Physical Education that promotes students' holistic development, emphasizing care for oneself, others, and the collective. It is concluded that the subject can foster a critical and reflective understanding of health, contributing to citizenship, autonomy, and well-being.

Keywords: Physical Education. Cross-Cutting Themes. Health Promotion.

Temas Transversales de la Salud en la Educación Física Escolar: Percepciones Docentes en una Institución Federal de São Luís, Maranhão

Resumen: Este estudio analiza las percepciones de los profesores de Educación Física sobre la incorporación de los temas transversales de la salud en sus prácticas pedagógicas. La investigación se realizó en el Colegio Universitario, ubicado en el Campus de São Luís de la Universidad Federal de Maranhão, bajo un enfoque cualitativo. Se utilizó como instrumento un cuestionario semiestructurado, con preguntas abiertas y cerradas, aplicado a cinco profesores de la institución. La metodología permitió identificar el perfil de los docentes, los contenidos priorizados, las estrategias pedagógicas empleadas, los desafíos enfrentados y las contribuciones percibidas para la formación de los estudiantes. Los resultados revelan que los profesores reconocen la importancia de abordar la salud de manera amplia, contemplando dimensiones emocionales, sociales, culturales y políticas. Las estrategias más comunes son metodologías activas, como ruedas de conversación, talleres, debates y proyectos interdisciplinarios. Entre los desafíos, se destacan la formación inicial limitada sobre el enfoque crítico de la salud, la resistencia de algunos estudiantes a temas no deportivos y la influencia de los discursos mediáticos. A pesar de ello, los docentes demuestran compromiso con una Educación Física orientada a la formación integral de los estudiantes, valorando el cuidado de sí mismo, del otro y del colectivo. Se concluye que la disciplina puede promover una visión crítica y reflexiva de la salud, contribuyendo a la ciudadanía, **la autonomía y el bienestar**.

Palabras clave: Educación Física. Temas Transversales. Promoción de la Salud

1 Introdução

A Educação Física, desde que passou a fazer parte do currículo escolar brasileiro, constituiu uma forte ligação com a promoção da saúde. No começo, a relação era baseada em uma ideia higienista, que valorizava formar corpos fortes, disciplinados e produtivos, de

acordo com os interesses sociais e políticos da época (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991; BRACHT, 1999). Essa visão mais simplificada de saúde, que se concentra na condição física e na prevenção de doenças, ainda influencia muitas práticas nas escolas hoje em dia, refletindo uma compreensão limitada e biologicista da disciplina (DEVIDE, 2002; OLIVEIRA, 2019).

A partir dos anos 1970, a ideia de saúde passou a ser entendida de uma forma mais ampla, levando em conta fatores sociais, emocionais e ambientais (LOPES; TOCANTINS, 2012). Essa nova visão foi consolidada na Carta de Ottawa, de 1986, e deu origem ao conceito de promoção da saúde, que valoriza ações educativas integradas e interdisciplinares, especialmente no ambiente escolar. Nesse cenário, os Temas Transversais, previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, tornaram-se ferramentas importantes para promover uma educação voltada à cidadania, ao pensamento crítico e à formação completa dos estudantes (BRASIL, 1998).

Dentre esses temas, a saúde ganha destaque por estar diretamente relacionada aos objetivos da Educação Física Escolar. No entanto, ainda há desafios para inserir esse conteúdo de forma efetiva, tanto na formação inicial e continuada dos professores quanto nas condições estruturais e curriculares das escolas (MOHR, 2002).

Nesse bojo, há de se considerar que assuntos ligados à saúde são essenciais para uma formação completa dos estudantes, pois estimulam reflexões e ações que vão além do conteúdo tradicional. Na escola, a Educação Física é um espaço profícuo para trabalhar esses temas, já que promove ações e reflexões relacionadas ao corpo, aos movimentos e aos aspectos emocionais e sociais das pessoas. Para que esses assuntos sejam bem aproveitados nas aulas, se faz mister resguardar atenção quanto ao planejamento, reconhecendo boas estratégias pedagógicas que incidam nos processos de ensino e de aprendizagem.

Para mais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), destaca o lugar relevante de temas transversais, como a saúde, na formação de uma educação que desenvolva habilidades socioemocionais e ajude os estudantes a enfrentarem os desafios do cotidiano. Nesse cenário, o professor de Educação Física assume relativo destaque, ao passo que precisa interpretar e adaptar esses temas às suas aulas, promovendo uma conexão entre o conhecimento técnico e científico e as experiências práticas dos alunos.

Porém, sublinha-se que ainda há pouco entendimento sobre como os professores de Educação Física estão incluindo os temas relacionados à saúde em suas aulas (FERREIRA; OLIVEIRA; SAMPAIO, 2013). É imperativo descobrir quais assuntos eles atribuem maior atenção, com que frequência esses temas são abordados e quais métodos eles usam. Também é essencial entender os obstáculos enfrentados por esses profissionais e como essa abordagem pode ajudar na formação dos estudantes.

Por isso, este estudo tem como objetivo analisar as percepções dos professores de Educação Física sobre a inserção dos temas transversais da saúde em suas aulas. Para tanto, recorreu-se a docentes do Colégio Universitário (COLUN), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como lócus. Assim, a pesquisa não perspectiva apenas mapear os conteúdos e métodos utilizados, mas também identificar os desafios enfrentados e discutir de que forma esses temas podem ajudar no desenvolvimento completo dos alunos. Nesse contexto, optamos por uma abordagem qualitativa, por esta permitir uma análise mais diversificada, aprofundada e reflexiva sobre o assunto, contribuindo para ampliar a compreensão e fortalecer o trabalho dos professores nessa área. Tal escolha nos proporcionou um melhor entendimento das percepções dos docentes e o significado que eles atribuem às suas práticas.

Desta feita, a pesquisa se mostra relevante ao passo que se predispõe a entender o ponto de vista dos/as professores/as de Educação Física, identificando suas estratégias de enfrentamento dos desafios emergentes. A ideia é contribuir com as reflexões sobre a prática pedagógica, promovendo melhorias e reforçando o papel da Educação Física como uma disciplina fundamental para a discussão da saúde na escola e para a formação crítica dos estudantes.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e de método qualitativo. Identificando estratégias, desafios e contribuições no contexto educacional. A escolha por essa combinação de abordagens acontece porque o assunto é bastante complexo e abre espaço para uma pluralidade de compreensões acerca de um tema específico. Contextualmente, a pesquisa foi realizada com professores/as de Educação Física do COLUN/UFMA, instituição de ensino pública federal, situada no de Campus São Luís - MA, na Região do Itaqui-bacanga da cidade.

A abordagem qualitativa se faz necessária quando pretendemos compreender fenômenos através das interpretações, significados e experiências das pessoas envolvidas, como explica Minayo (2014). Nesse caso, ela permite que possamos entender melhor o que os professores pensam e sentem sobre suas práticas relacionadas à saúde, ajudando a promover uma análise mais aprofundada e contextualizada.

Além disso, a Análise de Conteúdo, de acordo com Bardin (2011), é uma técnica que organiza de forma sistemática os dados qualitativos. Ela facilita identificar temas, padrões e significados que aparecem nos discursos dos professores. Essa metodologia é bastante usada em pesquisas na área da educação, pois é rigorosa e ajuda a descobrir o que está por trás das palavras dos participantes.

No estudo, participaram da amostragem final cinco professores/as de Educação Física do COLUN/UFMA de diferentes níveis de ensino, sendo: Ensino Fundamental – anos iniciais, anos finais, e do Ensino Médio; sendo três efetivos/as e dois substitutos/as. Primeiramente, entramos em contato por e-mail com a Coordenação de Pesquisas (COPPEX) da instituição, para articular sobre a pesquisa. Depois de recebermos a resposta da COPPEX, os/as professores/as foram contatados através de um e-mail explicando de forma clara os objetivos do estudo e destacando que a participação era totalmente voluntária.

Para participar, os/as professores/as precisaram atender a alguns critérios, tais como: serem professores/as de Educação Física da instituição, estarem atuando ou terem atuado em sala de aula e, aceitarem participar voluntariamente. Já os critérios de exclusão foram: não preencher algum dos requisitos ou não concluir uma das etapas da pesquisa. Sublinha-se que no transcurso do processo, dois professores/as não participaram até o final: um porque recusou participar e outro/a por não completar a fase de produção dos dados. Após essas exclusões, compôs-se o grupo de cinco professores/as participantes do estudo.

Para o processo de coleta de dados, foi utilizado um questionário criado na plataforma *Google Forms*. Ele foi elaborado de forma semiestruturada, com oito perguntas abertas e três fechadas, com onze no total. O questionário foi dividido em duas partes: a primeira voltada para identificar quem são os participantes da pesquisa, e a segunda com perguntas específicas para investigar e entender melhor o tema em questão. As questões propostas no formulário foram: 1. Você considera importante a aplicação do Tema Saúde nas

aulas de Educação Física? 2. Como você compreende a relação entre Educação Física e o Tema Saúde, na escola? 3. Como você avalia seu nível de conhecimento sobre o Tema Saúde e sua preparação para abordá-lo nas aulas de Educação Física? 4. Com qual frequência você aborda temas relacionados à saúde em suas aulas? 5. Quais os aspectos ou tópicos relacionados ao Tema Saúde você já abordou em suas aulas? 6. Quais estratégias pedagógicas você utiliza (ou utilizou) para inserir esses temas em suas aulas? 7. Você considera algum aspecto ou tópico relacionado ao Tema Saúde como delicado ou inadequado a ser abordado nas aulas de Educação Física escolar? Justifique. 8. Com base na sua experiência e vivência profissional. Quais são as suas principais dificuldades enfrentadas ao abordar (ou tentar abordar) temas da Saúde nas aulas de Educação Física? 9. Em linhas gerais, como você tem percebido (ou percebeu) as respostas dos alunos sobre a inserção do Tema Saúde nas aulas de Educação Física? 10. Como você considera a sua atuação enquanto professor de Educação Física em relação ao Tema Saúde? 11. Qual a sua compreensão em relação ao papel do professor de Educação Física escolar na promoção da saúde dos alunos?

Ressalta-se que as questões 1, 3 e 4 foram as que apresentaram alternativas fechadas, sendo as demais de caráter aberto. Entende-se que o uso de formulários que incluem tanto perguntas abertas quanto fechadas foi uma estratégia assertiva para a presente pesquisa. Tal combinação permitiu coletar dados que podem ser medidos, além de captar opiniões e percepções mais subjetivas. Segundo Triviños (1987), essa ferramenta ajuda a ampliar a investigação, tornando possível compreender fenômenos que ainda não foram muito explorados. Já Lakatos e Marconi (2003), por sua vez, destacam que a mesma aumenta o alcance do estudo, facilitando a análise de diferentes tipos de informações de forma complementar e interpretativa.

Outrossim, as perguntas abertas propostas para que os professores pudessem compartilhar livremente suas opiniões, estratégias de ensino, dificuldades e desafios que porventura enfrentam no trato dos temas. Já as perguntas fechadas perspectivaram coletar informações mais objetivas sobre o perfil dos participantes e detalhes específicos da prática docente relacionados ao tema. A pesquisa foi realizada durante o mês de junho de 2025 e o *link* de acesso do formulário foi enviado via e-mail institucional, com as orientações do projeto de pesquisa, destacando a participação voluntária dos mesmos.

3 Resultados

Nesta etapa do trabalho apresenta-se os resultados, articulados a uma análise concomitante, com base no questionário aplicado aos professores da referida instituição. Para fins de resguardo à identidade dos sujeitos eles serão representados por números. A apresentação dos resultados está dividida em duas partes que se complementam, conforme a estrutura a seguir.

3.1 Perfil dos Participantes

Nesta seção, apresenta-se características dos participantes da pesquisa, principalmente, quanto tempo que atuam como professores/as de Educação Física. Entender a trajetória e a experiência desses docentes contribui na melhor compreensão de suas práticas em sala de aula e suas opiniões sobre os temas que estamos estudando.

Ao observar o Gráfico 1, pode-se notar que há uma diferença significativa no tempo de atuação dos participantes tanto na carreira de professor quanto especificamente na

instituição pesquisada. O/a participante P5 tem o maior tempo de experiência, totalizando 24 anos, sendo 20 deles na própria instituição. Depois, temos o P2, que atua há 17 anos como professor/a, sendo que um pouco mais de 2 anos na referida instituição, indicando que sua experiência na escola é mais recente. O P1 também tem uma trajetória consistente, com 15 anos de atuação, dos quais 13 foram na mesma instituição. Por outro lado, P3 e P4 apresentam tempos menores de carreira, 7 e 6 anos respectivamente, sendo que P3 está há apenas 1 ano e P4 há 2 anos na referida instituição.

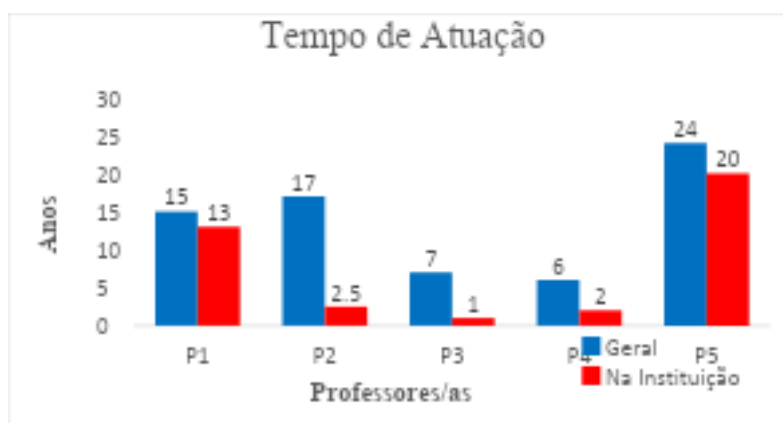


Gráfico 1– Tempo de Atuação

Fonte: Elaborado pelos autores.

Essas informações expõem perfis bem diferentes entre os docentes, variando entre profissionais com muita experiência na escola e outros com uma inserção mais recente. Nesse contexto, entender quanto tempo os/as professores/as atuam é importante para entender como eles formam seus conhecimentos e práticas na sala de aula. Isso porque a experiência que eles acumulam ao longo do tempo acaba influenciando diretamente a maneira como ensinam (TARDIF, 2014).

Tratando-se do nível de ensino em que os/as professores/as atuam, podemos observar no Quadro 1 que, os/as professores/as P1 e P4 trabalham em todos os níveis de ensino - Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio. Já o P5, por exemplo, atua apenas no Ensino Médio. Os/as professores/as P2 e P3 estão focados nos Anos Finais; o P2 não atua nem nos Anos Iniciais nem no Ensino Médio, enquanto o P3 não trabalha nos Anos Iniciais. Outrossim, a partir dos dados também é possível notar a participação majoritária dos/as docentes no contexto dos anos finais do ensino fundamental e/ou no Ensino Médio. Isso se dá por conta da maior oferta de turmas nas respectivas etapas de ensino na instituição pesquisada.

Quadro 1– Nível de Ensino em que os/as professores/as atuam

Nível de Ensino	P1	P2	P3	P4	P5
Anos Iniciais	Sim	Não	Não	Sim	Não
Anos Finais	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Ensino Médio	Sim	Não	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme explicita o quadro 2, todos os participantes apresentam graduação em Educação Física, mas alguns também buscaram aprimoramento. P1 e P5 dispõem de mestrado e doutorado, enquanto P4 possuem apenas o mestrado. Já P3 conta com uma especialização, e P2 exclusivamente com a graduação. As instituições onde eles(as) estudaram incluem a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Quadro 2 – Nível de Formação Acadêmica

Nível de Formação	P1	P2	P3	P4	P5
Graduação					
Especialização			Sim		
Mestrado	Sim			Sim	
Doutorado		Sim			Sim

Fonte: Elaborado pelos autores.

A variedade no nível de formação acadêmica entre os participantes demonstra que eles/as vêm de trajetórias diferentes e possuem diferentes níveis de qualificação, o que pode impactar na maneira como pensam as suas práticas em sala de aula. Sublinha-se que a não apresentação de títulos acadêmicos a nível de mestrado ou doutorado não significa, em última instância, que o/a docente seja menos competente ou preparado/a profissionalmente. Uma vez que, a experiência e outros tipos de formação também são fontes valiosas de qualificação para os/as professores/as. Afinal, a formação continuada e o estudo mais aprofundado ajudam no desenvolvimento da identidade profissional dos professores (NÓVOA, 2019).

3.2 Análise das Respostas Abertas

Nos subtópicos a seguir serão apresentadas as categorias emergentes da análise das respostas abertas dos formulários respondidos pelos/as docentes. Identificou-se nas narrativas disponibilizadas, a partir das questões propostas, pontos de interseção que permitiram a sistematização das categorias: 1) Compreensão da relação entre Educação Física e Saúde; 2) Estratégias Pedagógicas; 3) Dificuldades enfrentadas; 4) Aceitação por parte dos alunos; 5) Professor como promotor da saúde.

3.2.1 Compreensão da relação entre Educação Física e Saúde

Notou-se, em linhas gerais, que os/as professores/as de Educação Física que participaram da pesquisa demonstram uma compreensão mais ampla e crítica sobre como a Educação Física e a Saúde estão relacionadas. Eles vão além de uma visão apenas biológica, levando em conta fatores sociais, culturais, emocionais e políticos. Isso é evidenciado nos relatos a seguir:

Relação intrínseca, haja vista temáticas da área da saúde que estão no cotidiano de todos (P1, 2025).

Penso que a relação entre Educação Física e Saúde, deve problematizar essas ideias reducionistas, de modo a ampliar seu sentido. Para isso, a Educação Física pode ajudar a concebermos a saúde a partir do seu caráter social, histórico, político e cultural (P2, 2025).

Compreendo que seja um conteúdo que faz parte da área, como também um tema a ser trabalhado de modo transversal (P3, 2025).

Tenho tentado em minhas práticas ampliar, para questões além do anátomo-fisiológico, e trazer discussões de lazer, sociais e culturais, discutindo a falta de políticas públicas e espaços para práticas corporais de lazer, discutindo como as práticas auxiliam também na saúde mental e psicológica (P4, 2025).

A Educação Física na escola tem um papel de promover a saúde de forma integral, ou seja, não apenas o bem-estar físico, mas também o mental, emocional e social dos estudantes (P5, 2025).

Os registros revelam que os/as professores/as detêm uma visão mais reflexiva sobre o conceito de saúde. Eles não se limitam à ideia tradicional, que entende saúde apenas como ausência de doenças ou resultado de atividades físicas com foco em metas fisiológicas. Nesse sentido, Soares *et al.* (1992) criticam essa visão simplista de saúde. Segundo esse coletivo de autores, a Educação Física na escola não deve ser vista apenas pelo lado biológico, pois ela também ajuda a entender como o ser humano se desenvolve e se constitui para além de um arcabouço orgânico. É necessário, portanto, romper com a ideia de que a Educação Física serve apenas para cuidados com o corpo, sob uma perspectiva funcional de saúde, pois essa representa uma visão limitada e reducionista da área.

Para esses/as professores/as, a saúde envolve várias dimensões e é influenciada por fatores culturais, políticos, históricos e emocionais. Ou seja, ela é algo que é construído socialmente. Rocha e Centurião (2007) reforçam a ideia de que o cuidado com a saúde vai além do aspecto físico. É importante também levar em conta as questões sociais. Para isso, o profissional da saúde precisa expandir seu conhecimento, buscando entender outros aspectos além das ciências biomédicas. Nesse sentido, a Educação Física não pode se limitar a promover um corpo “saudável” apenas com base em padrões estéticos ou de desempenho. É preciso considerar o ser humano como um todo. Como Segre e Ferraz (1997) pontuam: “a saúde é uma construção social e deve ser compreendida em sua totalidade: física, mental, emocional, social e espiritual”.

Além disso, as narrativas dos/as professores/as suscitam pistas que eles coadunam com uma abordagem integrada de promoção da saúde, de acordo com as orientações presentes em políticas públicas como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). A BNCC, por exemplo, destaca que a Educação Física deve ajudar no desenvolvimento da consciência corporal, do autocuidado e de uma convivência ética e respeitosa, conectando saúde, cultura e cidadania. Segundo o documento, “uma compreensão crítica da saúde é um dos fundamentos da Educação Física, que deve abordar temas relacionados à saúde de forma integrada, contextualizada e com significado” (BRASIL, 2018).

Para os sujeitos que participaram da pesquisa, saúde não é apenas estar livre de doenças, mas um estado de bem-estar que também envolve emoções e relações sociais. Os/as professores/as P1 e P5 percebem que a saúde faz parte do dia a dia das pessoas e reconhecem a importância da Educação Física nesse processo. Já os/as professores/as P2 e P4 ressaltam a necessidade de ir além de ideias simplificadas, valorizando discussões políticas, sociais e culturais na formação do conceito de saúde.

Almeida (2022) reforça a ideia de que discutir saúde na escola vai além do cuidado individual, incluindo também questões como acesso a direitos, políticas públicas, lazer, alimentação e qualidade de vida, principalmente em comunidades com maior vulnerabilidade social. Como aponta Almeida (2022), a saúde não é só um estado do indivíduo, mas um

reflexo das condições sociais em que ele vive. A Educação Física tem o papel de denunciar essas desigualdades.

Já o/a professor/a P3 entende que saúde é um tema que atravessa várias áreas do conhecimento, alinhando-se à perspectiva de uma educação que busca promover libertação e transformação social. De acordo com Betti (2007) e Soares *et al.* (1992), a Educação Física deve ajudar na formação de uma postura crítica e emancipadora, incentivando a autonomia e a consciência corporal. Além disso, ela deve estimular práticas corporais que respeitem os desejos, os contextos e a realidade dos alunos. Segundo Betti (2007), a saúde ensinada nas aulas de Educação Física deve estar mais relacionada à qualidade de vida do que apenas ao desempenho físico.

Essas opiniões variadas evidenciam que os/as professores/as percebem seu trabalho não só como ensinar técnicas do corpo, mas também como uma chance de ajudar os estudantes a desenvolverem uma consciência crítica sobre como cuidar de si mesmos, próximo e do meio ambiente. Assim, a Educação Física é vista como um espaço importante para a promoção de uma compreensão mais ampla e complexa de saúde.

Ademais, no que se diz respeito à organização das informações obtidas junto aos docentes em relação à compreensão entre Educação Física e saúde, pode ser observada no quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Temática proposta – Educação Física e Saúde

Temática proposta	Tópicos	Professores /as (P)	Justificativa
a) Saúde e Condição Física	- Sedentarismo e saúde - Avaliação Física - Alongamentos e aquecimentos corporais - Exercício físico e saúde - Pirâmide alimentar x Pirâmide de atividade física - Atividade física - Obesidade - Benefícios da atividade física - Doença e exercício físico	P1, P3, P4	Conteúdos voltados à promoção da saúde por meio do exercício físico, prevenção de doenças e bem-estar.
b) Educação Corporal e Autoconhecimento	- Noção corporal - Cuidado de si e dos outros - Valorizar diferentes formas de movimentar o corpo	P2, P5	Envolvem percepção do corpo, desenvolvimento da consciência corporal e empatia.
c) Cultura Corporal e Crítica à Mídia	- Padrões estéticos - Padrões corporais impostos pela mídia	P2, P5	Refletem uma abordagem crítica sobre os padrões corporais normativos e a influência da mídia.
d) Determinantes Sociais e Educação para a Saúde	- Determinantes sociais da saúde	P3	Enfatiza fatores sociais e culturais que impactam a saúde e o acesso à atividade física.
e) Postura, Higiene e Funcionalidade Corporal	- Hábitos posturais - Higiene e hábitos posturais - Capacidades/habilidades	P1, P4, P5	Envolvem cuidados corporais diários, postura e aspectos

	motoras - Qualidades físicas básicas		motores básicos.
--	---	--	------------------

Fonte: Elaborado pelos autores.

a) Saúde e Condição Física

Essa categoria abrange temas como sedentarismo, obesidade, avaliação física, pirâmide alimentar, alongamentos, aquecimentos e exercícios físicos. Em outros períodos históricos, esses assuntos geralmente eram abordados de uma forma mais centrada na biologia, com foco no funcionamento do corpo, na prevenção de doenças e na luta contra maus hábitos. Mas, autores como Bracht (1999), defendem uma visão mais ampla e crítica sobre a saúde. Nesse bojo, o autor sugere que a saúde não deve ser entendida apenas sob um ponto de vista físico, mas também considerando o contexto social e a autonomia dos sujeitos. Dessa forma, as práticas corporais passam a ser consideradas ferramentas para a promoção da qualidade de vida, dialogando de forma direta com a realidade de cada estudante.

b) Educação Corporal e Autoconhecimento

Os temas que envolvem a percepção do corpo, o cuidado consigo mesmo e com os outros, além do valor de diferentes maneiras de se movimentar, fazem parte de uma abordagem que vê o corpo como um sujeito de experiências, emoções e relações. Segundo Betti (2007) a Educação Física deve ajudar no desenvolvimento da consciência corporal, da identidade e da autonomia, sempre levando em conta as diferenças de cada pessoa. A BNCC também destaca a importância de uma formação completa para o estudante, que inclua aspectos afetivos e sociais. Dessa forma, a escola tem um papel essencial em incentivar o autoconhecimento e o cuidado com o próprio corpo e com as pessoas ao redor.

c) Cultura Corporal e Crítica à Mídia

Essa categoria trata de assuntos ligados aos padrões de beleza e às críticas aos tipos de corpo que a mídia costuma promover. A literatura mostra que o corpo é algo que se forma ao longo do tempo, influenciado pela sociedade e pela história. A mídia tem um papel importante ao valorizar certos tipos de corpo, muitas vezes inalcançáveis para a maioria das pessoas. Daolio (2001) argumenta que a Educação Física na escola deve ajudar os estudantes a entenderem de forma crítica a cultura corporal, promovendo o respeito às diferenças e incentivando uma imagem corporal mais positiva e realista. Trazer esses temas para as aulas é uma maneira de combater os efeitos negativos dos estereótipos, como baixa autoestima, problemas relacionados à alimentação e isolamento social.

d) Determinantes Sociais e Educação para a Saúde

A referida categoria, em linhas gerais, promove uma visão mais crítica sobre a saúde. Na área de Saúde Coletiva, por exemplo, autores como Buss e Pellegrini Filho (2007) expõem que nossa saúde é influenciada por fatores socioeconômicos, como renda, moradia, escolaridade, acesso a serviços públicos e políticas sociais. Essa ideia, que faz parte do SUS e da Educação Popular em Saúde, ajuda a entender o cuidado de uma forma mais completa,

indo além dos hábitos pessoais e levando em conta também os aspectos ambientais, políticos e sociais. Na escola, discutir esses determinantes é importante para formar cidadãos mais conscientes dos seus direitos e deveres na sociedade.

e) Postura, Higiene e Funcionalidade Corporal

Por fim, é importante lembrar que assuntos como hábitos de postura, higiene pessoal, habilidades motoras e qualidades físicas básicas têm um papel fundamental para que as pessoas possam cuidar de si mesmas e manter o corpo saudável no dia a dia. Entende-se que esses temas devem ser abordados de maneira contextualizada, levando em consideração a realidade de cada um, sem criar regras rígidas ou padrões únicos. Contextualmente, Bomfim *et al.* (2013) apontam que uma abordagem autoritária ou que exclua pode ser prejudicial, pois quando trabalhados de forma adequada, esses conteúdos ajudam a prevenir problemas físicos, promovem a saúde e fortalecem a autonomia das pessoas nas suas práticas corporais.

3.2.2 Estratégias Pedagógicas

No tocante às estratégias pedagógicas, os participantes mencionaram que utilizam metodologias ativas, que promovem a reflexão e envolvem diferentes áreas do conhecimento na Educação Física escolar, como:

[...] Por meio de rodas de conversa, cine debates, festivais, circuito, oficinas, aulas externas, etc. (P2, 2025).

Pesquisa de campo, estudos dirigidos que abordem essa temática levando em consideração a parte histórica e social sobre os fenômenos relacionados à saúde (P3, 2025).

Aulas práticas, realização de pesquisas e apresentações de trabalhos (P4, 2025).

Seminários, aula laboratório, torneios esportivos, sala de aula invertida, pesquisas e produções acadêmico-científicas (P5, 2025).

Tais práticas contribuem para que os estudantes aprendam de forma mais significativa, crítica e relacionada com o contexto em que vivem, reforçando a ideia de que a escola é um espaço para formar cidadãos conscientes. A BNCC incentiva projetos que integrem várias disciplinas, sugerindo que temas como saúde, corpo e cultura sejam trabalhados de maneira conjunta com outros saberes.

Segundo Kunz (2020), projetos que abordam questões sociais e culturais ajudam os alunos a desenvolverem uma expressão corporal mais elaborada e uma maior consciência crítica, conectando o conteúdo das aulas às experiências do cotidiano deles. Freire (1996) e Demo (2001), por sua vez, defendem uma abordagem pedagógica que estimula a participação ativa dos estudantes, colocando a realidade como foco principal do processo de aprendizagem. Essas ideias ajudam os alunos a assumirem o papel de protagonistas e estimulam o pensamento deles.

Na Educação Física, tais atividades podem ser contempladas em rodas de conversa, oficinas e debates, em que os estudantes podem refletir sobre as práticas corporais e questões de saúde usando suas próprias experiências e contextos. Quando participam de atividades

físicas ao ar livre, festivais, cine debates ou oficinas, eles têm a oportunidade de "sentir" o conteúdo, integrando corpo e mente no processo de aprendizagem. Ressalta-se que essa abordagem está alinhada com a perspectiva crítico-superadora, apresentada pelo Coletivo de Autores (1992), que valoriza a experiência prática como uma forma essencial de adquirir conhecimento teórico.

Para mais, os participantes responderam de forma unânime que nenhum tema relacionado à saúde é inadequado para ser discutido nas aulas de Educação Física. Isso mostra que todos têm uma compreensão ampla e crítica sobre o papel da disciplina na promoção da saúde, pensando em formar estudantes de maneira mais completa.

Sintomaticamente, não existe nenhum tema ligado à saúde que, por si só, seja impróprio para ser tratado na escola. Oliveira, Gomes e Bracht (2014) apontam a problemática da Educação para a Saúde na Educação Física escolar como uma questão, sobretudo, pedagógica. Nesse ínterim, cabe-nos resguardar a escola como um espaço de experiência positiva no campo do movimentar-se, contribuindo no processo de formação integral dos sujeitos. Isso envolve também abordar temas delicados, como sexualidade, saúde mental, imagem corporal e uso de drogas, ajudando-os a compreenderem melhor esses assuntos. Conforme os participantes da pesquisa:

É importante termos cuidados para não reforçar tabus, mitos, etc. A escola deve ser um lugar privilegiado e seguro para construção do conhecimento (P2, 2025).

Não podemos esquecer de debates e temas de relevância social, local e para além do local, que pode surgir em decorrência de uma situação ou mesmo proposição de um grupo ou turma (P2, 2025).

A forma que iremos falar sobre esses conteúdos, visto que, existe questões mais complexas para os alunos entenderem, contudo, precisamos ter o tato e a sensibilidade de como falar, mas não podemos deixar de apresentá-los (P4, 2025).

Penso que todos os conteúdos escolares devem ser trabalhados! Uma vez que, a escola é leiga e que merece a atenção de todo e qualquer conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física (P5, 2025).

As razões trazidas pelos/as professores/as reforçam que, mesmo quando os temas podem parecer delicados, é possível promover discussões pedagógicas de forma respeitosa, contextualizada e educativa, desde que o professor esteja preparado e atento às questões.

Quando evitamos falar sobre certos assuntos por medo, censura ou por falta de preparação, isso pode acabar fortalecendo estigmas, espalhando informações erradas e alimentando preconceitos. Por outro lado, quando esses temas são abordados com sensibilidade, levando em conta a idade dos estudantes e a responsabilidade do professor, eles podem (e devem) ser discutidos em sala de aula. Afinal, esses assuntos fazem parte da vida dos alunos e influenciam diretamente o seu bem-estar.

Há parâmetros e diretrizes que nos ajudam, a partir do currículo, plano de ensino e plano de aula a definirmos qual o tema que podemos propor conforme o objetivo, faixa etária, turma e ano (P2, 2025).

Assim, a BNCC reforça essa ideia ao destacar a importância da Educação Física na reflexão sobre temas atuais e na valorização de práticas corporais que ajudam na formação de pessoas críticas e independentes (BRASIL, 2018).

3.2.3 Dificuldades Enfrentadas

As dificuldades que os professores de Educação Física enfrentam ao abordar o tema saúde nas aulas são, em boa medida, discutidas na literatura da área. Entende-se, por outro lado, que um dos principais obstáculos está na complexidade dos conceitos relacionados à saúde. De acordo com os sujeitos:

É desafiador, porque há um conjunto de discursos que são vinculados na mídia, redes sociais, geralmente atrelados aos esportes, mas não somente[...] (P2, 2025).

Algumas questões conceituais pela complexidade e pela minha própria formação, que acabou não se voltando muito para essas questões (P4, 2025).

Quando entendida de forma mais ampla, como um fenômeno social, cultural, político e econômico, a saúde não pode ser vista apenas como a ausência de doenças ou como o cuidado do corpo físico. Essa diversidade de significados exige que os professores estejam sempre atualizados e bem preparados pedagogicamente, para evitar abordagens superficiais ou simplistas (MANTOVANI; MALDONADO; FREIRE, 2021). Conforme um dos participantes:

Existe uma resistência, porque eles ainda amam mais o conteúdo do esporte e a prática pela prática (P4, 2025).

Ora, muitos professores percebem que os alunos resistem quando os temas abordados na Educação Física vão além da prática esportiva. Isso acontece porque há uma ideia bastante enraizada na sociedade de que essa disciplina se resume a jogar, se movimentar ou se divertir. Essa visão limitada torna difícil introduzir discussões mais amplas sobre temas como saúde, corpo, identidade e bem-estar. Segundo Gaya (1989), essa ideia vem de um histórico longo, no qual a Educação Física escolar foi associada principalmente à recreação ou ao esporte competitivo, deixando de lado suas funções educativas e formativas.

Além disso, um desafio importante enfrentado pelos professores é lidar com os discursos padronizados e predominantes na mídia sobre corpo e saúde. As mensagens veiculadas muitas vezes reforçam padrões de beleza, ideias idealizadas de corpo e conceitos médicos que não favorecem uma abordagem mais crítica e reflexiva sobre esses temas. Para um/a dos/as professores/as pesquisados/as:

Problematizar os discursos que vigoram na sociedade sobre o corpo, a saúde e o padrão estético tido como “ideal” [...] Há um conjunto de discursos que são vinculados na mídia, redes sociais (P2, 2025).

Para desconstruir esses discursos, é importante usar estratégias pedagógicas bem planejadas, ter sensibilidade na abordagem e investir na formação contínua dos professores, para que eles possam lidar com essas ideologias no ambiente escolar (GOUVÊA; SILVA, 2019).

Diante dessas dificuldades, fica claro que é fundamental reforçar a formação inicial e contínua dos professores, criar espaços de reflexão crítica dentro da escola e desenvolver metodologias que conectem os conteúdos de Educação Física com os debates atuais sobre

saúde. Assim, podemos dar um novo significado à disciplina na formação completa dos estudantes, indo além da prática corporal e ajudando-os a desenvolver uma visão mais crítica, autônoma e cidadã sobre saúde.

3.2.4 Aceitação por parte dos alunos

Em relação a aceitação por parte dos alunos, percebe-se nas respostas que, quando os conteúdos são apresentados de uma forma que faça sentido para o dia a dia, levando em conta as experiências e interesses dos estudantes, eles tendem a aceitar melhor e se envolver mais com o que está sendo ensinado. De acordo com os/as professores/as:

Mostram-se curiosos, trazendo exemplos seus que enriquecem a aula (P1, 2025).

Percebe-se uma boa aceitação, principalmente, porque as discussões realizadas estão muito próximas dos estudantes (P3, 2025).

Demonstram surpresa e entusiasmo ao perceber que a Educação Física pode tratar de temas como saúde mental, imagem corporal, prevenção de doenças, entre outros (P5, 2025).

Segundo Costa (2007), relacionar o conteúdo escolar com a realidade dos alunos ajuda eles a se identificarem com o tema, despertando maior interesse, participando de maneira mais ativa e pensando de forma mais crítica.

Quando o tema é abordado de forma próxima ao cotidiano, por exemplo: alimentação, ansiedade, sono..., os alunos tendem a participar mais ativamente, compartilhar experiências pessoais, fazer perguntas que demonstram curiosidades e preocupações (P5, 2025).

Essa ideia atua em consonância com a abordagem problematizadora da educação, proposta por Freire (1996), na qual o conhecimento é construído através do diálogo com a realidade das pessoas. No caso da Educação Física, isso significa abordar temas de saúde que fazem parte do cotidiano dos estudantes (como alimentação, sono, estresse, postura, hábitos de atividade física), para que o conteúdo seja mais compreensível e realmente útil na prática. Segundo Costa Júnior *et al.* (2023), quando os temas são abordados dessa maneira, os estudantes não só participam mais das atividades, como também se sentem ouvidos e valorizados. Isso ajuda a fortalecer a relação deles com a escola e com o processo de aprender.

Já Bertini Junior e Tassoni (2013) ressaltam que tratar assuntos de saúde de forma contextualizada contribui para formar sujeitos mais críticos e independentes, que conseguem tomar decisões mais conscientes sobre seus corpos e sua saúde. Essa abordagem é determinante para combater ideias simplificadas ou padrões que muitas vezes são divulgados pelos meios de comunicação. Assim, a boa recepção que os/as professores/as relatam pode indicar que as estratégias de ensino estão tendo sucesso, pois dialogam com as experiências reais dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e capaz de promover mudanças positivas.

3.2.5 Professor como promotor da saúde

A perspectiva do professor como promotor da saúde foi prevista no formulário. No bojo dessa discussão, foi situado que o papel docente vai muito além de apenas ensinar exercícios físicos, sendo também responsável por promover a saúde de forma completa. De acordo com os sujeitos:

É essencial porque realiza conexões motivadoras e reais (P1, 2025).
É fundamental desenvolvermos uma abordagem crítica de saúde nas aulas de Educação Física, porque a ideia de saúde reduzida à aptidão física não é suficiente (P2, 2025).
Compreendo que seja de fundamental importância desde que o professor dê o devido tratamento pedagógico para esta temática, evitando uma possível abordagem “técnica” (P3, 2025).
O professor de Educação Física tem o papel fundamental de ampliar junto com os alunos o debate sobre saúde e sua promoção (P4, 2025).
O papel do professor de Educação Física escolar na promoção da saúde dos alunos é fundamental, estratégico e multifacetado, indo além de ensinar esportes ou atividades motoras (P5, 2025).

A maioria entende que essa função inclui ajudar os alunos a desenvolver seu lado crítico, emocional e social, além do físico.

Não é suficiente termos aptidão física para termos saúde [...] A saúde deve ser concebida em suas múltiplas dimensões: social, política, histórica, cultural, psicológica (P2, 2025).
O professor deve fugir, não apenas de questões estéticas do corpo, mas, levar o indivíduo a pensar sobre questões sociais e culturais (P4, 2025).
Envolve educar para o cuidado de si, do outro e do coletivo, a partir de uma visão crítica e humanizada da saúde [...] O professor de Educação Física é um educador para a saúde em sua dimensão física, mental, emocional e social (P5, 2025).

Entende-se que o professor possui um papel muito importante na promoção da saúde, pensando no bem-estar de forma integral, não só enfocando no corpo ou em aspectos estritamente físicos. Segundo Betti e Zuliane (2009) a Educação Física precisa adotar uma postura mais crítica em relação aos modelos simplificados de saúde, que muitas vezes se concentram só na ausência de doenças ou na prática de exercícios com objetivo de desempenho ou estética. Por isso, autores como Silveira e Pinto (2001) defendem que o trabalho do professor deve estimular o pensamento crítico, incentivar a autonomia dos alunos e ajudá-los a entender melhor o corpo, a saúde e o bem-estar sob uma perspectiva mais ampla.

Assim, o/a professor/a de Educação Física passa a ser visto como alguém que facilita processos educativos mais completos, levando em consideração fatores físicos, emocionais, sociais e culturais. Ele ajuda os estudantes a desenvolverem uma maior consciência e idade sobre a sua própria realidade. Essa visão amplia o papel da disciplina, que vai além da prática de exercícios físicos. Agora, ela também inclui debates sobre saúde mental, atitudes em relação ao corpo, autoestima, inclusão e cidadania, promovendo uma abordagem mais integrada e abrangente de saúde no ambiente escolar.

4 Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções dos professores de Educação Física sobre a inserção dos temas transversais da saúde em suas aulas. Para tanto, recorreu-se a docentes do Colégio Universitário (COLUN), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como lócus. Buscou-se entender de que forma esses profissionais constroem suas práticas pedagógicas, levando em conta as orientações do currículo e as realidades das escolas onde atuam. Os resultados demonstraram que os/as professores/as participantes têm uma compreensão mais ampla do conceito de saúde, que vai além da visão tradicional focada apenas na parte biológica.

Essa visão mais crítica está alinhada com as recomendações de documentos legais, tais como PCNs e BNCC, que destacam a importância dos temas transversais como uma estratégia para formar cidadãos mais conscientes. A prática dos/as professores/as que foram investigados, ressaltam métodos que envolvem reflexão, diálogo e trabalho interdisciplinar, tendo como fundamento que a saúde deve ser vista de forma completa.

As estratégias pedagógicas que eles compartilharam, como rodas de conversa, oficinas, cine-debates, pesquisas e aulas ao ar livre, desvelam o compromisso dos/as professores/as em usar práticas que envolvam os estudantes e incentivem a autonomia deles. Essa abordagem está alinhada com as ideias que o ensino é um processo dialógico, centrado na realidade dos alunos e voltado para uma formação crítica.

Por outro lado, a pesquisa também apontou alguns desafios que os/as professores/as enfrentam na prática diária. Um deles é a formação inicial, que muitas vezes não aprofunda o suficiente para capacitar os docentes a tratar os temas de saúde de forma crítica e abrangente. Além disso, há uma resistência de alguns estudantes em aceitar conteúdos que vão além do esporte, o que torna mais difícil desenvolver uma abordagem mais ampla sobre o assunto. Também é importante mencionar a influência da mídia, que muitas vezes reforça estereótipos corporais, dificultando uma visão mais saudável e realista. Esses fatores criticam a persistência de uma visão muito simplificada no ensino de Educação Física e, acabam dificultando a implementação de uma abordagem de saúde mais transformadora e completa.

Ademais, os/as professores/as expuseram que têm uma compreensão significativa de seus papéis na promoção da saúde de forma integral. Eles percebem que seus trabalhos não se limitam apenas à questão da aptidão física, mas também envolvem a formação ética, social e emocional dos alunos. Destacam, ainda, que a Educação Física precisa abandonar modelos que focam apenas na performance e focar no bem-estar, na cidadania e no desenvolvimento do pensamento crítico.

Posto isso, conclui-se que as aulas de Educação Física escolar tem sido um espaço produtor para o trabalho com temas relacionados à saúde no contexto do Colégio Universitário da UFMA, apesar das particularidades e possíveis limitações indicadas pelos docentes. Compreende-se, nesse bojo, que para a efetivação de práticas pedagógicas mais bem estruturadas é necessária uma ampliação do diálogo entre os pares da comunidade escolar, em diálogo com a comunidade universitária, sobretudo, com o curso de Licenciatura em Educação Física, a partir dos componentes curriculares e projetos institucionais que promovam essa articulação.

Referências

ALMEIDA, Felipe Quintão. A saúde como afirmação das vidas na Educação Física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, [S.L.], v. 44, 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BERTINI JUNIOR, Nestor.; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 467-483, set. 2013.

BETTI, Mauro. Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. *Revista de Educação Física da Uem, Maringá*, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007.

BETTI, Mauro.; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009.

BOMFIM, Alexadre Maia. et al. Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 27-52, abr. 2013.

BRACHT, Valter. A prática pedagógica da educação física: conhecimento e especificidade. In: _____. *Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999. p. 41-54.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1998.

BUSS, Paulo Marchiori.; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 77-93, abr. 2007.

COSTA, Lamartine Pereira. Uma questão ainda sem resposta: o que é a educação física? *Movimento* [S.L.], v. 3, n. 4, p. 1-14, 19 ago. 2007.

COSTA JÚNIOR, João Fernando. et al. A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, [S.L.], v. 6, p. 324-341, 24 maio 2023.

DAOLIO, Jocimar. A antropologia social e a educação física: possibilidades de encontro. In: CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. “Educação Física e Ciências Humanas”. Campinas: Editora Hucitec, 2001.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2001.

DEVIDE, Fabiano Pries. Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. *Movimento*, v. 8, n. 2, p. 77-84, 2002.

FERREIRA, Heraldo Simões.; OLIVEIRA, Braulio Nogueira.; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, [S.L.], v. 35, n. 3, p. 673-685, set. 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAYA, Adroaldo. Educação Física: educação e saúde? Revista da Educação Física da UEM, Maringá, v.1, n.1, p.36-38, 1989.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. A educação física progressista. São Paulo: Loyola, 1991.

GOUVÊA, Bruno Santos.; SILVA, Kátia Regina Xavier. Proposta de ensino de conceitos de saúde nas aulas de Educação Física pela abordagem da teoria social cognitiva. Motrivivência, [S.L.], v. 31, n. 60, p. 01-21, 24 set. 2019.

KUNZ, Elenor. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. 9. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2020

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Rosane.; TOCANTINS, Florence Romijn. Promoção da saúde e a educação crítica. Interface, v. 16, n. 40, p. 235-248, 2012.

MANTOVANI, Thiago Villa Lobos.; MALDONADO, Daniel Teixeira.; FREIRE, Elisabete Santos. A relação entre saúde e educação física escolar: uma revisão integrativa. Movimento. Porto Alegre, v. 27, 2021.

MINAYO, Maria Cecília Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2014. 416 p.

MOHR, Adriana. A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências. 2002. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Educação & Realidade, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 1-44, 2019.

OLIVEIRA, Victor José Machado. O tema da saúde na educação física escolar em três periódicos da educação física brasileira. Conexões, v. 17, e019015, p. 1-17, 2019.

OLIVEIRA, Victor José Machado.; GOMES, Ivan Marcelo.; BRACHT, Valter. Educação para a saúde na educação física escolar: uma questão pedagógica! Cadernos de formação – RBCE, v.05, n.02, p.68-79, 2014.

ROCHA, Vera Maria. CENTURIÃO, Carla Haas. Profissionais da saúde: formação, competência e responsabilidade social. In: FRAGA, A. B.; WACHS, F. Educação Física e saúde coletiva. políticas de formação e perspectivas de intervenção Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007.

SEGRE, Marco.; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. Revista de Saúde Pública, [S.L.], v. 31, n. 5, p. 538-542, out. 1997.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco; PINTO, Joelcio Fernandes. Educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, [s. l], v. 22, n. 3, p. 137-150, maio 2001.

SLEAP, Mike. Promoting health in primary school Physical Education. In: ARMSTRONG, J. N. New directions in Physical Education Champaign: Human Kinetics, p. 17-36, 1990.

SOARES, Camen Lúcia. et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 17. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. 328 p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Contribuições da autoria

Davyd Guilherme Silva dos Reis: Investigação, Metodologia, Interpretação e Análise de Dados, Redação.

Juciléa Neres Ferreira: Conceitualização, Metodologia, Supervisão.

Elizabeth Santana Alves de Albuquerque: Conceitualização, Supervisão, Revisão.

Mayrhon José Abrantes Farias: Orientação, Organização, Revisão.

Data de submissão: 02/12/2025

Data de aceite: 12/12/2025